

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**PROPOSTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL A PARTIR DO LIVRO O PEQUENO PRINCIPE: uma experiência
na Biblioteca Pública Municipal de Nova Petrópolis, RS**

Tramandaí, RS

2023

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**PROPOSTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL A PARTIR DO LIVRO O PEQUENO PRINCIPE: uma experiência
na Biblioteca Pública Municipal de Nova Petrópolis, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
do Instituto de Geociências da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Dr^a Aline de Lima Rodrigues

Tramandaí, RS

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Carrasco, Susana Beatris Fonseca
PROPOSTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DO LIVRO O PEQUENO
PRINCIPE: uma experiência na Biblioteca Pública
Municipal de Nova Petrópolis, RS / Susana Beatris
Fonseca Carrasco. -- 2023.
46 f.
Orientadora: Aline de Lima Rodrigues Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandai,
BR-RS, 2023.

1. Geografia. 2. Anos iniciais. 3. Literatura. 4.
Biblioteca. I. Rodrigues, Aline de Lima Rodrigues,
orient. II. Título.

Susana Beatris Fonseca Carrasco

**PROPOSTA DE ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL A PARTIR DO LIVRO O PEQUENO PRINCIPE: uma experiência
na Biblioteca Pública Municipal de Nova Petrópolis, RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Escolha
a área do Instituto de Geociências da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Dr^a Aline de Lima Rodrigues

Aprovada em: Tramandaí, RS, 4 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a. Aline de Lima Rodrigues
UFRGS

Prof^a Me. Talita Luiza de Medeiros Ferro
IFRS – Campus Ibirubá

Me. Cecília Balsamo Etchelar
Doutoranda em Geografia - UFRGS

DEDICATÓRIA

À Dona Elsa (in memorian).

AGRADECIMENTOS

Primeiro, a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, não só nos últimos anos como acadêmica, mas em todos os momentos.

A professora Dr.^a Aline de Lima Rodrigues pela orientação, apoio, paciência e confiança.

A Amanda Viccaris e a toda equipe do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE-UFRGS) pela ajuda nos momentos de dificuldades em relação aos estudos e realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

EPÍGRAFE

“- Bem, eu terei de suportar a presença de duas ou três lagartas se quiser conhecer borboletas.” Saint-Exupéry

RESUMO

O trabalho apresenta uma proposta de atividades interdisciplinares entre Geografia e Literatura, com o objetivo de oferecer atividades mais lúdicas e prazerosas para os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, propõe um trabalho que une Geografia e Literatura como uma alternativa para o uso de diferentes linguagens nos espaços educativos. Ao integrar a Literatura às aulas de Geografia, é possível estimular o interesse dos alunos pelos conteúdos e promover uma aprendizagem mais significativa. Desta forma, a utilização do livro "O Pequeno Príncipe" como base para as atividades que integrem Geografia e Literatura, destaca-se por ser uma obra rica em conteúdos geográficos e com uma linguagem acessível e interessante para os alunos dos anos iniciais. A proposta metodológica apresentada envolveu três etapas: pesquisa bibliográfica, leitura e estudo da obra escolhida, elaboração da sequência didática que foi desenvolvida com os estudantes e sua aplicação. A parte final consiste na apresentação da atividade construída pelos alunos na cerimônia de abertura na 26ª Feira do Livro de Nova Petrópolis-RS, mostrando que a Literatura juntamente com a geografia resultou em um instrumento capaz de ofertar conhecimento geográfico, isso através dos planetinhas.

Palavras-chave: Geografia. Anos Iniciais. Literatura. Biblioteca

ABSTRACT/RESUMEN/RÉSUMÉ

The work presents a proposal for interdisciplinary activities between Geography and literature, with the aim of offering more playful and enjoyable activities for students in the early years of elementary school. Furthermore, it proposes work that combines Geography and literature as an alternative for the use of different languages in educational spaces. By integrating literature into Geography classes, it is possible to stimulate students' interest in the content and promote more meaningful learning. In this way, the use of the book "The Little Prince" as a basis for activities that integrate Geography and literature, stands out for being a work rich in geographic content and with an accessible and interesting language for students in the early years. The methodological proposal presented involved three stages: bibliographical research, reading and study of the chosen work, elaboration of the didactic sequence that was developed with the students and its application. The final part consists of the presentation of the activity constructed by the students at the opening ceremony at the 26th Book Fair in Nova Petrópolis-RS, showing that literature together with geography resulted in an instrument capable of offering geographic knowledge, through little planets.

Keywords/Palabras-clave/Mot-clés: Geography. Early Years. Literature. Library

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 – Nova Petrópolis.....	14
Quadro 1 – Artigos consultados	21
Quadro 2 – Resultado turma 1	31
Quadro 3 – Resultado turma 2	33
Foto 1 - Espaço 1 infantil	27
Foto 2 - Entrada da biblioteca.....	28
Foto 3 - Contação de história.....	29
Foto 4 - Alunos contruindo o planeta.....	30
Foto 5 - Autoridades recebendo o planetinha na Feira do Livro.....	30
Foto 6 - Prefeito recebendo o planetinha na Feira do Livro.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	100
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.5
2.1 A LITERATURA E O ENSINO DA GEOGRAFIA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.5
2.2 A GEOGRAFIA EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.8
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	24
3.1 PROPOSTA METODOLOGICA	26
4 RESULTADOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXO A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROFA ELSA HOFSTATTER DA SILVA	43
ANEXO B COLÉGIO ESTADUAL PADRE WERNER	45
ANEXO C: AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma proposta de atividades de interdisciplinaridade entre a Geografia e a Literatura, com o intuito de ofertar para os alunos dos anos iniciais aulas prazerosas e interessantes, por outro lado, sugerir aos professores um trabalho unindo a Geografia e a Literatura como alternativa para o uso de diferentes linguagens, neste caso a Literatura e em diferentes espaços educativos, neste caso a biblioteca. A obra escolhida para a prática foi “O Pequeno Príncipe” de autoria de Saint- Exupery.

A pesquisa tem como tema realizar uma proposta de atividades com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de Geografia, através de obra literária em espaço diferente da sala de aula e aproveitar o espaço da biblioteca como parte do processo educacional.

Desta forma, a proposta de atividades interdisciplinares entre Geografia e Literatura pode contribuir para a formação de alunos mais críticos e autônomos, além de oferecer aos professores uma alternativa para o uso de diferentes linguagens no espaço educativo.

Compreender a relação da Literatura com a Geografia no ensino fundamental e constatar que a Literatura e a Geografia são duas disciplinas que, apesar de terem objetivos e abordagens distintas, possuem uma relação entre elas. A Geografia estuda a terra e seus fenômenos físicos, sociais e culturais, enquanto a Literatura é uma forma de expressão artística que utiliza a linguagem escrita para criar obras que refletem a realidade e a imaginação.

A Literatura pode ser um meio importante para a representação da Geografia em diversos aspectos, como por exemplo, a descrição de paisagens, a representação de espaços geográficos e a retratação de diferentes culturas e modos de vida em diferentes regiões. Os escritores utilizam a Literatura para transmitir informações geográficas para seus leitores, estudantes e pesquisadores como a localização de cidades, países e regiões, além de explorar os aspectos geográficos que influenciam as pessoas e a cultura.

Por outro lado, a Geografia é uma fonte de inspiração para a Literatura. Muitos autores utilizam a Geografia como pano de fundo para suas histórias, explorando a

relação entre o ambiente natural e as experiências humanas, além de explorar temas como migração, mudanças climáticas e impactos ambientais.

Assim, a Literatura e a Geografia estão intimamente ligadas, com a Literatura servindo como um meio para representar e transmitir informações sobre a Geografia, e a Geografia servindo como inspiração para a Literatura. Juntas, essas disciplinas nos permitem entender melhor o mundo em que vivemos e as experiências humanas que moldam nossa relação com o ambiente natural.

A importância da Literatura e o ensino de Geografia juntamente com as diferentes linguagens que podem ser exploradas com o uso do livro "O Pequeno Príncipe", que é a proposta deste trabalho. A Literatura é uma forma de arte que nos permite conhecer diferentes culturas, perspectivas e experiências humanas. Através da leitura de obras literárias, podemos aprender sobre o mundo ao nosso redor, bem como sobre nós mesmos, e desenvolver habilidades de leitura crítica e pensamento reflexivo.

Quando se trata do ensino de Geografia, a Literatura pode ser uma ferramenta valiosa para ajudar os alunos a entender conceitos geográficos complexos de forma mais concreta e tangível. Através de histórias e narrativas, os alunos podem visualizar lugares distantes e diferentes culturas, bem como compreender as relações entre a sociedade e o ambiente.

Além disso, o ensino de Geografia permite envolver-se com uma variedade de linguagens e metodologias, incluindo mapas, gráficos, estatísticas, músicas, filmes, jogos, imagens e textos. Ao utilizar diferentes linguagens e metodologias, os alunos podem desenvolver habilidades de interpretação e análise de dados geográficos, bem como de comunicação e representação do conhecimento.

O livro "O Pequeno Príncipe", de Antoine de Saint-Exupéry, pode ser uma ferramenta valiosa para o ensino de Geografia. O livro explora temas como a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, a diversidade cultural e a importância da amizade e do amor. Através do enredo e dos personagens, os alunos podem aprender sobre a Geografia física e cultural de diferentes lugares e povos, bem como sobre a influência das relações humanas no ambiente. Além disso, a linguagem poética e simbólica do livro estimula a imaginação e a criatividade dos alunos.

Justificando, o interesse na atividade proposta surgiu a partir de uma experiência, anterior a este trabalho de pesquisa, com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a prática do ensino de Geografia. Através das

atividades com o programa de incentivo a docência, pode-se observar que a dinâmica do ensino aprendizagem pode aproveitar-se das diferentes linguagens: sejam elas da música, charge, cartografia, cinema e também da Literatura, entre outras ferramentas. Sendo assim, unindo as atuais atividades de trabalho no espaço da biblioteca pública, da autora deste trabalho, com a mediação de leitura e com o despertar das diversas possibilidades de trabalhar da Geografia, escolheu-se a obra “O Pequeno Príncipe”, por se tratar de uma Literatura em que a Geografia está presente no contexto da história com os astros, o universo, os vulcões, o céu, a população, as estrelas e os planetas.

Estudos relacionados às atividades em bibliotecas com ênfase na Literatura são amplamente encontradas, mas poucas abordando as experiências com as áreas do conhecimento como Geografia. Para isso, as questões que norteiam este estudo tem como problema de pesquisa a investigação a cerca de como realizar atividades com os alunos de Geografia na biblioteca pública? Como trabalhar Geografia a partir da biblioteca realizando atividades com os aluno (roteiro, seleção de livros, contação de histórias, vídeos, músicas) aproveitando a versatilidade da biblioteca como um espaço cultural). Ler e aprender Geografia em espaços diversos é uma forma de evidenciar a importância dos conhecimentos geográficos, além de incentivar à leitura com crianças e adolescente. Sendo a biblioteca parte do processo educativo, além de fomentar a leitura exerce um importante papel na formação do cidadão.

Conforme Silva (2008) a produção cultural pode ser um grande aliado do ensino escolar, pois ajuda a tornar o aprendizado mais interessante, envolvente e prazeroso para os estudantes. Além disso, o uso de obras literárias, artes plásticas, canções, peças teatrais, imagens e gibis permite que os alunos tenham contato com diferentes formas de expressão artística e cultural, ampliando sua visão de mundo e desenvolvendo habilidades como a interpretação de textos, a análise crítica e a criatividade.

Por exemplo, a leitura de um livro pode ser utilizada para explorar temas como a história, a Geografia, a biologia, a filosofia e a sociologia, entre outros. Através da análise de personagens, situações e contextos, os alunos podem compreender melhor conceitos abstratos e complexos, como a moralidade, a ética, a justiça e a igualdade. Já a utilização de imagens e artes plásticas pode ser uma forma interessante de explorar a história da arte, a evolução das técnicas e estilos artísticos e a cultura de diferentes épocas e sociedades.

As músicas, peças teatrais e gibis também podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para explorar diferentes temas e conteúdos escolares. Através da música, por exemplo, é possível trabalhar a gramática, a pronúncia e o vocabulário de uma língua estrangeira, além de estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos. Já as peças teatrais podem ser utilizadas para explorar temas como a história, a Literatura e a cultura de diferentes épocas e regiões, além de estimular a interpretação de textos e a expressão corporal dos estudantes.

É importante ressaltar que a produção cultural pode ser utilizada de diferentes formas e em diferentes contextos escolares, dependendo dos objetivos pedagógicos e das características dos alunos. Cabe aos professores e educadores explorar as potencialidades da produção cultural em suas práticas educativas, buscando sempre tornar o aprendizado mais significativo e interessante para os estudantes. Para Cavalcanti (2011) o processo de conhecimento é fundamental para que os professores de Geografia possam desenvolver uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva, capaz de formar alunos capazes de compreender e transformar o mundo em que vivem.

Vale lembrar que a ideia deste trabalho de conclusão de curso é apresentar uma proposta de ensino com uma obra literária, no caso escolheu-se “O Pequeno Príncipe”, para sugerir aos professores uma atividade diferente do uso de mapas ou a leitura do livro didático na aula de ensino de Geografia. Para validar essa experiência, que será pensada e trabalhada na Biblioteca Pública de Nova Petrópolis (anexo A), e aplicada em duas turmas do 3º ano da escola próxima a biblioteca que se chama Colégio Estadual Padre Werner (anexo B), no município de Nova Petrópolis (mapa 1). A atividade terá a participação dos alunos das Professoras Waleria Pinto de Paiva e da Vanessa Simon, ambas com formação em pedagogia. Isso nos remete a uma questão importante, que é sobre aprender a pensar o lugar. Onde, o conceito de “lugar é o primeiro passo para estudar Geografia, isto é, o primeiro conceito para iniciar a formação do raciocínio geográfico”.(Cavalcanti, 2011, p. 94)



Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis (2019)

Portanto, a pesquisa tem como finalidade apresentar uma atividade, com o livro e a leitura, para estimular a aprendizagem de Geografia no ensino fundamental por meio da Literatura, especificamente, utilizando o livro "O Pequeno Príncipe" em um ambiente fora da sala de aula.

Em termos de objetivos destaca-se como objetivo geral: Desenvolver uma proposta metodológica a partir do livro "O pequeno príncipe" para o ensino de Geografia em sala de aula e/ou espaços de bibliotecas em geral. E como objetivos específicos: Estudar a relação Literatura e Geografia e suas interações para o ensino de Geografia em sala de aula e nas atividades nas bibliotecas e, Elaborar e executar uma proposta didático-metodológica com a obra "O pequeno príncipe" destinada ao ensino e aprendizagem de Geografia na escola e/ou bibliotecas em geral.

2 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É sabido que muitos são os desafios enfrentados pelos professores nas escolas de ensino fundamental. Alguns destes desafios estão ligados a prática em sala de aula, ou melhor, ao desenvolvimento de atividades que tornem as aulas interessantes aos alunos, fugindo das práticas tradicionais. Assim, acredita-se no movimento dos professores para propor estratégias que permitam uma aula eficiente e prazerosa.

Callai (2005, p. 231) diz que “para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. [...] é preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo”. Para Bonfim (2006, p. 1) “o ensino de Geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia na escola se reduz somente à memorização, sem fazer referência às experiências sócio espaciais”. Observa-se que, ambos os autores, colaboram com a premissa de romper com o tradicional e buscar novas alternativas.

Para o ensino da Geografia, bem como de outras disciplinas, é possível pensar diferentes formas de compreender o mundo usando as linguagens e/ou metodologias para desenvolver as competências voltadas para ensino aprendizagem. Assim, muitas formas vêm sendo utilizadas pelos professores, mas este trabalho de TCC (Trabalho de Conclusão) escolheu trabalhar com a Literatura como estratégia metodológica, a ser usada com a finalidade de contribuir para a construção da aprendizagem geográfica.

2.1. A Literatura e o ensino de Geografia

A Literatura pode ser uma ferramenta importante para o ensino de Geografia, pois pode ajudar a despertar o interesse dos alunos pelo tema e tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Através da Literatura, é possível explorar diferentes lugares, culturas e realidades, possibilitando uma compreensão mais ampla e profunda do mundo em que vivemos.

A Literatura pode ser utilizada tanto como fonte de informação sobre lugares e culturas específicas, como também para estimular a imaginação e a criatividade dos

alunos, permitindo que eles desenvolvam habilidades de interpretação e análise de textos.

Por exemplo, um professor de Geografia pode utilizar um romance que se passa em um determinado lugar para discutir aspectos da cultura e do ambiente desse lugar, como a Geografia física, as características do clima, a economia local e a história da região. Além disso, a Literatura também pode ser usada para ilustrar conceitos geográficos abstratos, como globalização, urbanização, mudanças climáticas, entre outros.

Este trabalho busca associar a Geografia e a Literatura. Entende-se que é de fácil aplicação este encontro no que se refere à interdisciplinaridade. Além disso, a Geografia permite com facilidade o diálogo com várias disciplinas do currículo escolar.

Saltoris (2016, p. 5), destaca:

dessa forma, a Literatura, por relatar os mais diversos aspectos da vida do homem, torna-se uma importante aliada ao ensino da Geografia por também ser um caminho para a compreensão da relação que o homem obtém com o espaço, mas precisa estar integrada com esta disciplina. As obras literárias são capazes de construir e compreender espaços, levam o leitor a uma realidade distante através de narrativas que fazem com que o estudante viva, determinados espaços a partir do olhar de personagens e autores.

Em relação à experiência pessoal, ressalto três lembranças pessoais negativas, da época do primeiro grau, na década de 80. Uma diz respeito às aulas de português e as leituras obrigatórias no ensino médio acompanhadas das fichas de leituras a serem preenchidas. E por último, recordações das aulas de Geografia com mapas, bastantes conteúdos teóricos e a memorizações de regiões, microrregiões e capitais.

Mas, a escola vem se transformando e os docentes estão constituindo-se cada vez mais como educadores, atentos a práticas pedagógicas que priorizam a vivência e experiência dos alunos. O professor educador incentiva o aluno a ler e a olhar o mundo. Deixa de lado o seu papel de mero instrutor conteudista, pois os saberes de Geografia não estão apenas ao conteúdo, mas sim, a compreensão do espaço geográfico.

Assim, “O mais difícil da prática docente é provocar a dialética entre o conhecimento acadêmico, potencializando-se assim novos conhecimentos, em um processo na qual os objetivos conjuguem conceitos, esquemas e experiências para garantir uma aprendizagem sólida e significativa. Por, isso pensar uma educação geográfica significativa superar práticas repetitivas e arbitrárias e passar a adotar

práticas de ensino que analise, interpretação e aplicações em situações práticas.” (CASTELLAR, 2005, p. 215).

A partir da leitura de trabalhos acadêmicos, observa-se que atualmente os professores e pesquisadores mostram-se preocupados em oferecer aulas prazerosas. Sendo assim, a Literatura vem auxiliar no ensino de Geografia. Juntas elas podem oferecer aulas interessantes para os alunos e esta é notoriamente uma preocupação dos docentes de hoje.

Destaca-se, que Paulo Freire (1986, p.11), no seu livro ‘A importância do ato de ler’, escreveu que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra“, ou seja, ler é um ato anterior à leitura da palavra e aqui destacamos a Geografia representada, pois a pessoa nasce com sua contextualização espacial e temporal e estabelece a sua Geografia.

Segundo a professora Callai (2005, p. 228) “ler o mundo da vida, ler o espaço e compreender que as paisagens que podemos ver são resultado da vida em sociedade, dos homens na busca da sua sobrevivência e da satisfação das suas necessidades”.

Ainda quanto à Geografia nos anos iniciais, observa-se o ensino pouco significativo, com conteúdos que não vão ao encontro da realidade do aluno, mas seria esse o momento da criança pensar no seu espaço e no pertencimento a comunidade em que vive. Para Callai (2005, p. 245) “... nos anos iniciais do ensino fundamental podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço que vivemos”.

Seguindo essa ideia, Cavalcanti (2011, p. 94) escreve “lugar é o primeiro passo para estudar Geografia, isso, é o primeiro conceito geográfico. Pensando, nisso que se propõe a proposta pedagógica para os alunos do 3º ano da escola Padre Werner de Nova Petrópolis.

Reforça-se, aqui, a importância da atuação dos educadores e motivação para propor atividades inovadoras, aproveitando-se das diferentes linguagens para fazê-lo, no caso deste trabalho a Literatura.

2.2. A Geografia em espaço não escolares

A Geografia ministrada fora da sala de aula tradicional, como na biblioteca ou em espaços alternativos, envolve uma abordagem prática do ensino da Geografia. Em vez de aprender sobre lugares e conceitos geográficos apenas através de livros e palestras, os estudantes têm a oportunidade de experimentar a Geografia em destaque a partir da Literatura.

Por exemplo, em uma biblioteca, os alunos podem usar mapas e atlas para explorar diferentes países e culturas. Eles podem aprender sobre as características físicas, sociais e econômicas de uma região e, em seguida, aplicar esse conhecimento em atividades práticas, como projetos de pesquisa ou simulações de negociações comerciais internacionais.

Em espaços alternativos, como museus, parques ou até mesmo viagens de campo, os alunos podem explorar a Geografia através da observação direta e da interação com o ambiente natural e humano. Eles podem aprender sobre a Geografia do local, suas características geológicas, climáticas, culturais e históricas, e como isso afeta as pessoas que vivem lá.

Essa abordagem mais prática do ensino da Geografia pode ajudar os alunos a se envolverem mais profundamente com o assunto e a desenvolver uma compreensão mais significativa e duradoura dos conceitos geográficos. Além disso, também pode ajudá-los a desenvolver habilidades importantes, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Os espaços alternativos ou não-formais referem-se a ambientes fora do contexto tradicional de sala de aula, nos quais a aprendizagem pode ocorrer de maneira criativa e diferenciada. Eles oferecem oportunidades para explorar diferentes abordagens educacionais, incentivando a participação ativa dos alunos e promovendo uma conexão entre teoria e prática. Esses espaços podem ser museus, parques, laboratórios, estúdios de arte, parques e, no caso deste trabalho, **mostramos** as bibliotecas, sejam elas escolares, comunitárias ou públicas.

A biblioteca, historicamente reconhecida como um local de armazenamento de conhecimento, evoluiu ao longo do tempo para se tornar um espaço multifuncional e dinâmico de ensino-aprendizagem. Hoje, as bibliotecas desempenham um papel importante na promoção da educação.

As bibliotecas oferecem uma vasta coleção de recursos, desde livros impressos, jornais e revistas. Elas facilitam o acesso à informação, permitindo que os alunos explorem o interesse de maneira aprofundada.

As bibliotecas desempenham um espaço alternativo de ensino-aprendizagem, fornecendo recursos, oportunidades de aprendizado colaborativo. Elas se adaptaram às necessidades educacionais em constante evolução e continuam a ser um local essencial para o enriquecimento da experiência educacional dos alunos.

É educativo e obtêm-se bons resultados ao realizar trabalhos nos espaços não escolares. Isso traz benefícios! Gohn, afirma que a educação não formal:

capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. Um modo de educar surge como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A construção de relações sociais baseadas em princípios de igualdade e Justiça Social quando presentes num dado grupo social fortalece o exercício da cidadania. A transmissão de informação e formação política e sociocultural, é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade em oposição a barbárie, ao egoísmo, individualismo etc. (GOHN, 2006, p. 29-30).

“As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entretenimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, instrucionais ou não sob várias modalidades.” (FRISON, 2004, p.88)

A leitura não tem uma disciplina. Não se restringe apenas as aulas de português, esta em todas as disciplinas. Para a Geografia que tem como objetivo de estudo o espaço geográfico, entendido “como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações” (Milton Santos, 1997), a leitura abre a possibilidade de o estudante entender a dinâmica e a complexidade que se passa no mundo.

As bibliotecas desempenham um papel vital como espaços alternativos de ensino-aprendizagem, fornecendo uma ampla gama de recursos, oportunidades de aprendizado colaborativo e eventos educacionais. Elas se adaptaram às necessidades educacionais em constante evolução e continuam a ser um local essencial para o enriquecimento da experiência educacional dos alunos.

O quadro a seguir (quadro 1) apresenta a compilação de informações provenientes de uma pesquisa bibliográfica. São artigos extraídos de periódicos, publicações e eventos acadêmicos ou capítulos de livros buscados para leitura e fundamentação desse trabalho. Todos com a temática da Geografia vista através da Literatura. A identificação do texto com título e autor é seguida de dados relevantes sobre os diversos projetos e trabalhos correlatos.

Quadro 1: Artigos consultados

Título	Autor	Público alvo	Projeto	Obras Escolhidos	Atividade
GEOGRAFIA E LITERATURA: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	Aline de Lima Rodrigues	Para alunos dos anos iniciais	Mala de Leitura	<p>“O rato do campo e o rato da cidade”</p> <p>“Piuí e Ruas, quantas ruas!”</p> <p>“Dia e Noite” “Esperando a chuva”</p> <p>“Eu quero ver a lua”</p> <p>“Gente, bicho, planta”</p> <p>“Vovó viaja e não sai de casa?”</p> <p>“A viagem dos retalhos”</p> <p>“Se o lixo falasse”</p> <p>“A árvore que pensava”</p> <p>“Jacaré não manda carta”</p> <p>“Os três porquinhos”</p>	Teatro de Fantoche e ou “dedoche” para os alunos com o recurso de contação de histórias
NOS PASSOS DE SEVERINO: AS POSSIBILIDADES DE ENSINAR A GEOGRAFIA DAS SUB-REGIÕES NORDESTINAS COM O POEMA MORTE E VIDA SEVERINA	Daniela Kleinfelder	Para alunos do 7º ano		“Morte e vida Severina” de João Cabral de Melo Neto	Discussões e reflexões Individual ou em grupo com os alunos
LINGUAGEM PICTÓRICA E ENSINO DE GEOGRAFIA: EXPERIMENTAÇÕES COM OBRAS DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE MATO GROSSO DO SUL	Renan Carnáuba de Oliveira	Para alunos do 7º ano	Visita ao MARCO	<p>O sopro</p> <p>A ceramista</p> <p>Dos bugres</p>	Releituras dos quadros feita pelos alunos
LITERATURA COMO PROPOSTA DIDÁTICA PARA	Gustavo Gabriel Garcia			“Vidas secas” de Graciliano Ramos	Autor faz levantamento bibliográfico para refletir teoricamente

O ENSINO DE GEOGRAFIA					
ESPACIALIDADES LITERÁRIAS, AS IMAGENS DO SÍTIO DE DONA BENTA	Mariana Guedes Raggi			Trechos de "O saci"	Autor faz levantamento bibliográfico para refletir teoricamente
DIÁLOGOS ENTRE POESIA DE CORA CORALINA E "LUGAR" NA GEOGRAFIA A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Rosana Alves Ribas Moragas	Para alunos do 6º ano	Sequencia Didática	"Minha cidade" de Cora Coralina "Jabuticabal II"	Alunos produzem uma poesia sobre a cidade de Jataí/GO
A APLICAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA NO ENSINO ATRAVÉS DA OBRA MORTE E VIDA SEVERINA	Bruno Luiz Nascimento	Para alunos do 1º ano do Ensino Médio	Leitura do livro e análise do filme	"Morte e vida Severina" de João Cabral de Melo Neto	Alunos fazem projeção de cenário de peça teatral
AS INTERFACES LITERÁRIAS DA GEOGRAFIA: ESPAÇO E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	Júlia Dall'Agnese	Para alunos dos anos finais do ensino fundamental	Proposta didática	"Pra lá de Marrakesh" "Rita pancada na África" de Tiago de Melo Andrade	Construção de uma feira de países
UMA VIAGEM GEOGRÁFICA AO MUNDO DA LITERATURA BRASILEIRA:	Aline de Lima Rodrigues	Para alunos dos anos iniciais p/ Educação básica	Mala de Leitura do professor na temática Ambiente	"Um dia, um rio" "Entre rios" "Arvores invisível" "A nuvem e o tatu"	Elaborou-se material didático pedagógico para os professores

ENSAIOS SOBRE UMA "MALETA DE LIVROS"					Pesquisa e construção de uma experiência científica
AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE GEOGRAFIA: UMA CONTRIBUIÇÃO A PARTIR DA LITERATURA	Aline de Lima Rodrigues	Para alunos do 7º ano	Possibilidade didático-pedagógica	"Meu avô africano" de Carmem Lúcia Campos	Proposta: África na sua casa: como a cultura africana está presente no seu cotidiano? Expor a resposta para a turma
POR UMA GEOGRAFIA LITERÁRIA: de leituras de espaços e espaços de leitura	Tiago Vieira Cavalcante	Biblioteca Comunitária		"O Quinze; João Miguel; "Caminho de Pedras; "As Três Marias; "Dôra, Doralina; "O Galo de Ouro e; "Memorial de Maria Moura" de Rachel de Queiroz	O autor faz um ensaio para discutir as possibilidades da Geografia literária
LIVROS QUE SEU ALUNO PODE LER NA ESCOLA: "Distante viagem para o próximo"	Org. Pietra Cassol Rigati Dr. Nelson Rego	Educação básica	Leitura geográfica que um professor pode fazer	Literaturas de relatos de viagens História em quadrinhos e a Geografia	Uma palestra O professor poderá propor debates, pesquisas e outras leituras relacionadas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Percebe-se através da observação do quadro, que o conjunto de 12 textos de trabalhos acadêmicos evidencia atividades que integram a Geografia e a Literatura no contexto educacional, abrangendo atividades com estudantes do ensino fundamental, médio e básico. A diversidade de abordagens apresentadas nos textos ressalta a adaptação dessas práticas, indicando que é capaz de envolver estudantes em diferentes níveis de ensino.

As atividades já realizadas, descritas nos trabalhos, revelam uma interseção prática entre a teoria geográfica com a Literatura, enriquecendo o aprendizado. Destaque para essa grande lista de sugestões de livros de Literatura, especificamente selecionados pela sua relevância para as aulas de geografia, demonstra a capacidade dessas obras em enriquecer o conteúdo curricular.

Além disso, a sugestão de atividades práticas apresentada no quadro fornece um guia para educadores, oferecendo ideias para a aplicação desses conceitos em sala de

aula ou mesmo em ambientes externos, como biblioteca comunitária e museu. Todos eles orientaram a iniciativa deste trabalho.

3 METODOLOGIA DO PROJETO DE PESQUISA

Um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, em que este é visto como sujeito ativo da sua própria aprendizagem, pode ser muito eficaz para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Isso porque o aprendizado se torna mais significativo quando os alunos se envolvem de maneira ativa na construção do conhecimento.

As experiências construtivistas são excelentes formas de promover esse tipo de aprendizagem. Ao invés de apenas transmitir informações, o professor pode incentivar os alunos a investigarem e refletirem sobre os conceitos e fenômenos geográficos. Isso pode ser feito por meio de atividades que envolvem pesquisa, análise crítica de textos e mapas, debates, entre outras.

Além disso, é importante estimular a autonomia e a criticidade dos alunos, para que estes possam desenvolver a capacidade de questionar e pensar de maneira crítica sobre a realidade geográfica em que vivem. Para isso, o professor pode incentivar a participação ativa dos alunos nas aulas, estimular o diálogo e a reflexão crítica sobre os conteúdos, e promover atividades que incentivem a pesquisa e a investigação.

Dessa forma, é possível fugir de um ensino mecânico, baseado na reprodução e memorização de informações, e proporcionar um aprendizado mais significativo e eficaz, em que o aluno é o principal protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

A primeira etapa do trabalho consistiu na pesquisa bibliográfica acerca de conceitos relacionados à ensino da Geografia a Literatura, etapa fundamental para o desenvolvimento de qualquer trabalho acadêmico, pois permite aprofundar o conhecimento sobre o tema em questão e embasar a análise crítica dos conceitos e metodologias utilizadas através uma leitura crítica dos textos, identificando os conceitos e metodologias propostas e analisando sua relevância e adequação para o ensino da Geografia. É importante também considerar as tendências contemporâneas no ensino da Geografia, como a Geografia crítica e a Geografia cultural, que buscam uma abordagem mais reflexiva e contextualizada do espaço geográfico.

A segunda etapa do trabalho envolveu uma importante etapa prática, a análise dos conteúdos abordados no Ensino Fundamental, especificamente no terceiro ano,

e identificar em quais deles é possível aplicar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem com o livro "O Pequeno Príncipe".

Para isso, foi importante realizar visitas à biblioteca pública e consultar materiais didáticos utilizados pelos professores, como livros didáticos e planos de aula. Também foi interessante conversar com professores e alunos para entender melhor o contexto escolar e identificar possíveis oportunidades para aplicação da proposta metodológica.

A escolha do livro "O Pequeno Príncipe" como ferramenta pedagógica permite trabalhar conceitos geográficos de forma lúdica e contextualizada. O livro apresenta diversas referências à Geografia, como a descrição de planetas com características próprias, e pode ser utilizado para estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, além de promover reflexões críticas sobre a realidade geográfica em que vivem.

A terceira etapa do trabalho envolve a apresentação do produto final produzido pelas duas turmas de alunos do 3º ano (os planetinhas) na 26ª Feira do Livro de Nova Petrópolis, no dia 29 de novembro de 2023, às 18 horas, na abertura oficial com o título "A Geografia do Pequeno Príncipe" no palco principal. Essa é uma importante oportunidade para compartilhar a proposta metodológica com outros professores e estudantes de Geografia, além de apresentar um produto final que possa ser utilizado como apoio metodológico em outras escolas.

A sequência didática contemplou todas as fases da pesquisa a ser realizada, desde a apresentação do livro "O Pequeno Príncipe" até as atividades práticas e metodologias propostas para o ensino dos conteúdos selecionados: preparação do ambiente de contação de história, acolhida na biblioteca, início da contação de história seguido da atividade de construção do planetinha pelos alunos e por último divulgação do produto final na Feira do Livro.

Dessa forma, a proposta metodológica de ensino-aprendizagem com o livro "O Pequeno Príncipe" poderá ser disseminada e utilizada em outras escolas, contribuindo para a formação de alunos mais críticos e autônomos no processo de construção do conhecimento geográfico.

A realização da sequência didática elaborada, ocorreu com duas turmas do 3º ano do ensino fundamental, divididos em duas visitas, a turma 1, no dia 04 de outubro de 2023 e a turma 2, em 18 de outubro de 2023, cada turma com 18 alunos, acompanhados das professoras, na biblioteca pública de Nova Petrópolis.

A participação dos alunos da turma 1, durante a atividade de visitação à biblioteca e contação de história foi silenciosa e sem nenhuma alteração no comportamento. Alguns cochichos, mas de pouca relevância quanto às distrações normalmente ocorridas. Na contação queriam saber sobre os lampiões como eram, isso chamou a atenção já que o utensílio que não é mais usado para iluminação.

3.1. Proposta metodológica

Geografia e Literatura a partir do Livro *O Pequeno Príncipe*, na Biblioteca Pública Municipal Prof^a Elsa Hofstätter da Silva em Nova Petrópolis-RS

Livro: O Pequeno Príncipe

Resumo da obra: O livro publicado em 1943, do autor Antoine de Saint-Exupéry, conta a história de um piloto de avião que cai no deserto do Saara e conhece um pequeno príncipe, que vem de um asteroide chamado B-612. O piloto e o pequeno príncipe desenvolvem uma amizade enquanto o pequeno príncipe conta suas experiências vividas onde mora e em outros planetas. A viagem do protagonista através de diferentes planetas e sua interação com personagens trazem uma dimensão geográfica à obra. Além disso, aspectos do meio ambiente e a importância dos recursos naturais para a vida no planeta Terra (deserto, rios, águas).

Autor: Antoine de Saint-Exupéry

Sobre o autor e as principais obras: Nasceu em 29 de junho de 1900, em Lyon, França. Ficou famoso por conta de sua obra "O Pequeno Príncipe" publicada em 1943. Além de escritor, ilustrador teve como profissão ser aviador. E sobre isso escreveu quase todos os livros: "Voo Noturno", "Terra dos Homens", "Piloto de Guerra". Faleceu em 1944.

Dia: 04 e 18/10/2023

Duração: 4 horas

Turmas/Anos: Duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Padre Werner com 18 alunos cada.

Preparação do ambiente:

A atividade aconteceu nas dependências da biblioteca pública.

Organização do espaço infantil (espaço1) com almofadas e tapetes de e.v.a. para os alunos sentarem e ouvirem a história. Decoração com banner da biblioteca, painel com motivos infantis de planetas, um globo grande e um globo pequeno. Também um baú branco enfeitado com letras contendo material para os alunos usarem na confecção do mundinho. Para criar um ambiente mais aconchegante fez-se o uso de um aroma "baby" de óleo essencial que é uma mistura suave de óleos, desenvolvida para crianças. No espaço das atividades (espaço 2) contam-se com 4 mesas com 4 ou 5 cadeiras e uma mesa com mais materiais para os alunos usarem e fazerem o planetinha. Nesse ambiente teve música temática para acompanhar o trabalho "Cativar" <https://www.youtube.com/watch?v=F3PFg0zcoeM> e projeção com imagens do "O Pequeno Príncipe".

Foto 1 – Espaço 1 infantil



Fonte: da autora (2023)

Acolhida:

A recepção foi na entrada da Biblioteca, com uma breve explicação sobre o local e a atividade. Como boas-vindas cada um recebeu uma fita colorida para colocar no braço. As cores definiram os grupos para atividade de trabalho. As cores são: azul, rosa, vermelho e verde.

Foto 2 – Entrada da biblioteca



Fonte: da autora (2023)

Inicialização da Atividade:

Apresentação do livro “O pequeno príncipe” diferente edições, diferentes capas. São 10 exemplares e 7 capas diferentes para os alunos conhecerem a obra. A contação de história do livro será realizada com o auxílio de dedoches, para tornar este momento mais lúdico e criativo para o público de alunos do 3º ano.

No livro “Leitura em crise na escola: as alternativas do professor” (1991), Marisa Lajolo questiona o uso que se faz, na escola, do texto literário e diz que a utilização do texto literário em sala de aula constitui ponto de partida para outras aprendizagens, e é esse formato que queremos para atividade. Para iniciar a contação usamos o bordão “Fecha os olhos, cheira uma flor e assopra ela” para eles ficarem calmos e

relaxados para o momento de escuta, se for preciso repetimos, até que a turma fique atenta à história.

Foto 3 – Contação de história



Fonte: da autora (2023)

Desenvolvimento da Atividade

Para dar continuidade ao trabalho com o livro escolhido, os alunos, divididos em grupos, a partir das fitas coloridas e usando o espaço 2, com mesa para atividade em grupo e música do pequeno príncipe, foram desafiados a imaginar um planeta que gostariam de mostrar ao Pequeno Príncipe. Neste sentido, confeccionariam um Planeta Terra de isopor (bola branca de 20 mm) para anexarem elementos que caracterizarão o 'seu Planeta'. Esses elementos foram confeccionados pelos alunos, a partir dos materiais disponibilizados. Serão disponibilizados e.v.a coloridos, páginas de folders de eventos do município para recorte, papel coloridos, também utilitários como cola, canetas, tesouras e palitos.

Foto 4 – Alunos construindo o planetinha



Fonte: da autora (2023)

Sistematização e Divulgação da Atividade

Ao final da atividade os grupos apresentaram os Planetas confeccionados aos colegas, destacando, os elementos escolhidos para caracterizar o Planeta que gostariam de mostrar ao Pequeno Príncipe.

Neste momento, puderam observar o quanto os alunos compreenderam da história contada e se os recursos lúdicos utilizados contribuíram para o desenvolvimento da atividade proposta. Posteriormente, as produções serão apresentadas na 26ª Feira do Livro Nova Petrópolis, RS, em novembro do corrente ano.

Foto 5 – Autoridades recebendo o planetinha na Feira do Livro



Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis (2023)

Foto 6 – Prefeito recebendo o planetinha na Feira do Livro



Fonte: Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis (2023)




4 RESULTADOS


Durante a atividade, desenvolvendo a tarefa do 'planetinha', a maioria dos estudantes estavam envolvidos na atividade, fazendo perguntas sobre os recortes e a colagens dos elementos, também perguntaram se podiam registrar os elementos através de palavras ou letras iniciais. Compartilharam ideias entre eles, contribuindo com o grupo e aceitando as negociações dos colegas. Em poucos momentos, os alunos estiveram dispersos na atividade, parecendo distraídos ou desinteressados. Apenas um aluno que interrompeu sua atividade de forma negativa pedindo uma "terra nova", pois ele não estava gostando de como ficou o 'planetinha' a partir da colagem de algum colega. Eu e a professora explicamos que não tinha outra bola de isopor e que, além disso, a atividade estava bonita e que ele tinha que negociar com os colegas o seu gosto e não desistir do trabalho. Naturalmente, alguns estudantes se destacaram de forma construtiva colaborando com os colegas e demonstrando compreensão do conteúdo.

O quadro 2 traz fotos do trabalho dos alunos em execução na biblioteca. Nas colunas seguintes estão: a cor do planeta, o nome e os elementos retratados pelos alunos da turma 1.

Quadro 2: Resultado da atividade realizada na turma 1, em 04 de outubro de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Planetas confeccionados	Cor do planeta	Nome do Planeta	Materiais Recursos	Elementos
	Amarelo	Estrelar	Colagem de papel Elementos escritos Desenhos	Rosa Flor Coração (amor) Raposa Estrela Rei Sol Água Morros Montanhas Pessoas Coroa Letra "R"
	Verde	Florido "ItIsMaTa"	Elementos de E.V.A Flores artificiais	Flor Árvore Coração Pessoas Música Sol Bandeira Rei Cachorros
	Branco	"TaALAJ"	Desenhos Imagens coladas	Estrela Flores Árvores Água Sol Montanhas Coração

	Azul	Das flores "ISELBECA"	Desenhos Colagem	Flor Estrela Arvore Folhas Letra "M" de mundo Pessoas Livros Água Bandeira Raposa
---	------	--------------------------	-------------------------	--

Na primeira turma, interessante foi à ideia de um dos grupos em nomear o planetinha, já que o do Pequeno Príncipe chamava-se "Asteroide B612". Todos nominam seus trabalhos.

Observou-se que os alunos do terceiro ano do ensino fundamental, manifestaram elementos que encontram aqui na cidade principalmente as flores já que a cidade de Nova Petrópolis é conhecida como "jardim da serra gaúcha". Todos mencionaram as flores. O fato de associar flores à cidade é uma maneira de destacar a identidade como características únicas e a comunidade local, também lembrando o apego do Pequeno Príncipe a sua rosa. Um único grupo colocou notas musicais já que esta acontecendo neste período com a participação dos estudantes o "Festival de Música Estudantil", bem como, apenas um grupo colocou o livro e lembrou-se da biblioteca.

Desta forma, destaca-se a importância dos alunos relacionar o que leem com os conteúdos escolares, bem como, com experiências pessoais, eventos da comunidade ou interesses pessoais, isso tende a tornar o aprendizado mais significativo e motivador para eles.




Encerrou-se a atividade destacando a importância da Geografia no nosso mundo real e como o Pequeno Príncipe explorou os planetas para aprender mais sobre eles. Discutir a ideia de que a Geografia nos ajuda a entender nosso planeta, assim como o Pequeno Príncipe entendeu melhor os planetas que visitou. Todos os grupos manifestaram em palavras o que o grupo retratou nos planetinhas.


Na segunda turma da atividade relacionada à Geografia do livro "O Pequeno Príncipe", os alunos se destacaram por seu comportamento tranquilo e participação

atenta. Ao assistir a contação da história, mostraram-se calmos e envolvidos, estabelecendo um interesse com o conteúdo.

O quadro 3 traz fotos dos trabalhos dos alunos em execução na biblioteca. Nas colunas seguintes estão os resultados dos alunos da turma 2.

Quadro 3: Resultado da atividade realizada na turma 2, em 18 de outubro de 2023.

Planetas Confeccionados	Cor do planeta	Nome do Planeta	Materiais Recursos	Elementos
	Prateado	Pequeno mundo	Elementos de E.v.a Desenhos	Flor Lua Estrela Arvore Coração
	Verde	Baobas	Papel Elementos de E.v.a Desenhos	Flor Coração Livro
	Cinza	Cativar	Papel Elementos de E.v.a Desenhos Recortes	Borboleta Folha Cobra engolindo elefante Casa Coroa

	Prateado	Colônia	Elementos de E.v.a Desenho	Água Flor Arvore Bandeirinha
---	----------	---------	-------------------------------	---------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

As atividades que antecederam a prática criativa de criação do "planetinha" também foram realizadas com dedicação. No entanto, devido à integração, os alunos demonstraram menos motivação na execução da atividade.

Uma característica dos alunos da segunda turma foi a busca por elementos diferentes na história, como a cobra que engoliu o elefante e a presença marcante das árvores de baobás. Isso demonstra um nível de curiosidade diferente, pois os alunos estavam interessados em explorar o enredo. Além disso, as flores se repetiram na segunda turma, assim como ocorreram na primeira turma, destacando o interesse contínuo dos alunos por esse elemento específico e marcante da cidade "jardim da serra gaúcha". Os alunos da segunda turma envolveram engajamento, tranquilidade e uma abordagem criativa à atividade baseada em "O Pequeno Príncipe". Eles trabalharam em equipe, exploraram detalhes menos comuns da história e mantiveram o interesse em elementos específicos, o que reflete uma participação envolvente na atividade de Geografia.

Durante a aplicação da atividade com os alunos estavam animados, acredita-se pelo ambiente preparado com uma organização que difere o ambiente de sala de aula.

A relação entre Geografia e Literatura é uma abordagem interessante para enriquecer o ensino, mas anteriormente a esse trabalho a reunião de textos lidos já davam conta disso. Pensando no aproveitamento das turmas, é importante considerar se os objetivos da atividade foram realizados (contação de histórias e construção do planetinha) quanto aos alunos entende-se que obtiveram uma compreensão e interesse. Isso, ficou evidenciado, no momento em que se observou os estudantes das turmas 1 e 2 durante a manifestação oral da relação de elementos que os grupos

colocaram no planetinha, na parte final da atividade na biblioteca, e também, a prática do trabalho em grupo e a discussão entre os integrantes do grupo, além da escolha dos elementos presentes nos planetinhas construídos, como: estrela, flor, sol, água, montanhas e outros.

Quanto a turma 1, para compreender o motivo pelo qual deu um nome específico aos "planetinhas", é necessário consultar os alunos e ouvir suas explicações. Isso pode revelar a criatividade e a lógica por trás das escolhas de nomenclatura como, por exemplo, os grupos que usaram as iniciais de seus nomes formando uma palavra sem sentido para nós, mas com certeza pra eles. Acredita-se que queriam imprimir um marco pessoal ao construir o planetinha. Isso aconteceu apenas com a turma 1, em tres dos quatro grupos. Já na turma 2, um grupo escolheu o nome de colônia, e está palavra não foi citada durante a atividade na biblioteca, mas acredita-se que o fato de os alunos estarem se preparando para a prova do evento “prefeito por um dia” seja uma lembrança da história da colônia Nova Petrópolis.

Entende-se que sempre há aspectos a serem melhorados e a participação de duas turmas da mesma escola e do mesmo ano, permitem claramente observar que os alunos portaram-se diferentes na mesma atividade, equanto que os primeiros demonstraram mais entusiasmo e maior variedade de elementos a serem mostrados nos planetinhas construídos.

Houve um dialogo final, para apresentação do nome e elementos dos planetinhas, a sugestão é ampliar esse momento de troca de informações, dos alunos entre eles, e de um grupo com o outro.

Com relação à contação de histórias no ambiente da biblioteca e uma prática tradicional, porém, contendo uma proposta mais ampla e aprofundada com a construção de um produto final e reflexões construtivas, entende-se que ainda são pouco explorados os espaços de bibliotecas na construção do conhecimento. Pode se dizer que a partir desse projeto, a biblioteca evoluiu em sua atuação como agente cultural e educacional.

A relação da Geografia com o livro “O Pequeno Príncipe” aconteceu a partir da escolha dos elementos. Na turma 1 o elemento sol, apareceu em três dos quatro planetinhas, no livro, disse o principezinho “gosto muito de pôr do sol,vamos ver um” (1999, pag. 24), isso pode ser visto como uma experiência geográfica, a posição solar e uma referência ao ambiente, mas também como fenômeno natural. O elemento flor apareceu em sete dos oito planetinhas, das duas turmas juntas, lembrando que no

livro há menções sobre um jardim cheio de rosas, na página 64 e flores na página 65, aqui referencia a vegetação destaca a presença da flora e a importância das plantas na geografia. Também as estrelas aparecem em quatro dos oito planetinhas, na página 46 do livro “O Pequeno Príncipe” fala em “500 milhões de estrelas”, aqui vale uma referência a astronomia.

Sol, estrelas, flores entre outros elementos citados pelos alunos no planetinha são familiares aos estudantes. São elementos que transformam o espaço geográfico em um lugar, em um lugar familiar, mostra o que encontram no município onde moram, vivido e experienciado, o lugar dos estudantes. Os elementos e a observação da atividade confirmam a presença da afetividade em relação ao lugar onde vivem. Há a reflexão de que outros lugares são diferentes e que são privilegiados, já que no planeta do príncipezinho havia apenas uma rosa e que na praça da cidade e na escola existe um jardim de flores.

Sendo assim, identificou-se através dessa prática na biblioteca possibilidades para o ensino da geografia utilizando a obra “O Pequeno Príncipe” com potencial para elaborar pensamentos sobre fatos e fenômenos geográficos contribuindo para o avanço do ensino de geografia evitando as antigas práticas de memorização. Além disso, despertou nas professoras o interesse em dar sequência às atividades em sala de aula, pois se mostrou adequado ao momento escolar das turmas do 3º ano

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura tem a capacidade de ser um instrumento de conhecimento geográfico isso pode ser, exemplificado por meio da atividade realizada na biblioteca. Através da leitura, interpretação e contextualização da obra literária, a partir das ideias e imagens contidas nas páginas do livro, cenário preparado e os personagens de dedoches, foi possível associar todos os elementos revelados na obra literária à Geografia.

Além disso, o trabalho desenvolvido com as crianças apresentou um potencial de estimular os estudantes a ampliarem seus conhecimentos, promovendo a integração de múltiplas áreas, no ambiente da biblioteca. Nesse espaço de leitura, que já trabalha com contação de história, onde as histórias são muito utilizadas no ensino fundamental, pouco se contata que os bibliotecários e os professores trabalham a Geografia, pelo motivo de que desconhecem o potencial das histórias infantis como material didático para essa área do conhecimento. Na atuação desses dois profissionais nota-se que a diversidade de atividades ainda são pouco exploradas.

Realizar este trabalho, em prol de uma possibilidade de ensino de Geografia permitiu observar outras maneiras de contação de histórias na biblioteca de Nova Petrópolis. Portanto, foi oportuna essa experiência para os alunos do 3º ano apresentarem através dos elementos escolhidos como percebem a cidade onde vivem e os elementos culturais que reconhecem como o apego ao lugar representado pelas flores e pelas notas musicais.

Com relação às professoras das turmas do 3º ano do Colegio Padre Werner, percebe-se que há um esforço em cativar os alunos explorando diferentes recursos de aprendizagem como a música, a leitura e também a informática, conforme testemunho delas no espaço da biblioteca. A autora deste trabalho, enquanto aluna do fundamental, lembra-se apenas das estagiárias que substituíam as professoras e que possuíam a vontade de apresentar seus conhecimentos proporcionando uma aula dinâmica e interessante, que fugiam ao tradicional, isso na década de 80. Ao desenvolver esse trabalho, também se desejou marcar de forma significativa essa experiência Literária e Geográfica.

Portanto, acredita-se que é preciso montar estratégias, sempre visando o interesse do aluno para de uma maneira ou de outra atingir e concretizar o trabalho docente. Nesse sentido, o professor tem que ser versátil, seja na Geografia ou em

outras áreas do conhecimento. E assim, contribuir para o avanço do ensino de Geografia sem as antigas práticas de memorização.

Com relação aos alunos, que participaram e desenvolveram a atividade dos planetinhas, acredita-se que através da contação de histórias do livro “O Pequeno Príncipe” perceberam a transformação das diferentes paisagens apresentada do texto, bem como os espaços geográficos se criam e recriam através dos elementos como estrela, sol, montanhas, arvores, desertos e oceanos, mostrados na construção dos planetinhas dos grupos. Também como se dão às relações sociais nas representações dos alunos manifestadas através do rei, a coroa, a rosa e a raposa, tornando assim o ensino da Geografia lúdico.

Todos esses elementos reunidos nos planetinhas apresentados pelos alunos no palco principal da 26ª Feira do Livro de Nova Petrópolis e entregues as autoridades municipais, demonstrou suas habilidades, mas também teve um impacto positivo significativo em sua autoestima e confiança.

Ao ocuparem esse espaço destacado no evento, os alunos tornaram-se protagonistas, foram percebidos pela comunidade local, contribuindo para o senso de pertencimento e reconhecimento em sua comunidade. Essa experiência valorizou e ressaltou a importância do trabalho dos estudantes na cultura local.

Feitas essas reflexões, estima-se que esse trabalho contribua com educadores, sejam bibliotecários ou professores, que buscam novas metodologias de ensino ou contações de histórias com ênfase em diferentes áreas do conhecimento, em especial de Geografia.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Natanael Reis. **A imagem da Geografia e do ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais.** Revista Estudos Geográficos. Rio Claro, junho 2006. p.107-116. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo/article/view/210/176>.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Sedes, Campinas, vol. 25, nº 66, p. 227-247, maio. 2005.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 209-225, 2005.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 1, n. 2, p. 1-18, 2011.
- CAVALCANTE, Tiago, Vieira. **Por uma geografia literária: as leituras de espaços de Literatura.** Revista da ANPEGE. V.16, nº 31, p.191-201, 2020.
- DALL'AGNESE, Júlia; BUENO, Laura; RODRIGUES, Aline de Lima. **As interfaces literárias da geografia: espaço e interdisciplinaridade da formação do conhecimento geográfico na educação básica.** Revista eletrônica Para onde!? V.14, n.1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-0003.109081>
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1986.
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** Ciência, Porto Alegre, nº 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.
- GARCIA, Gustavo Gabriel. **Literatura como proposta didática para o ensino de geografia.** 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.
- KLEINFELDER, Daniela. **Nos passos de Severino: as possibilidades de ensinar a Geografia das sub-regiões nordestinas com o poema Morte e Vida Severina.** 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias. Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.
- LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org) et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor.** 10ª edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

MORAGAS, Rosana Alves Ribas. **Diálogos entre poesia de Cora Coralina e “lugar” na geografia a partir de uma sequência didática**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

NASCIMENTO, Bruno Luiz. **A aplicação interdisciplinar entre geografia e Literatura: uma abordagem geográfica no ensino através da obra morte e vida Severina**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

NOVA PETRÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto. **Conhecendo Nova Petrópolis**. Nova Petrópolis. Studio 58, 2019

OLIVEIRA, Renan Carnaúba de; NUNES, Flaviana Gasparotti. **Linguagem pictórica e ensino de geografia: experimentações com obras do Museu de arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul (MARCO)**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

RAGGI, Mariana Guedes; VILAR, Edna Telma Fonseca e Silva. **Espacialidades literárias, as imagens do Sítio de Dona Benta**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

RIGATTI, Pietra Cassol; VUADEN, Filipe Róger; SILVA, Márcia Ivana de Lima e (orgs.). **Livros que seu aluno pode ler : formação do leitor na educação básica: volume 2**. Porto Alegre: SciBooks, 2015. p. 11-26

RODRIGUES, Aline de Lima. **Geografia e Literatura: experiência na formação de professores dos anos iniciais**. 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia Políticas, Linguagens e Trajetórias Universidade Estadual de Campinas, 29 de junho a 4 de julho de 2019.

RODRIGUES, Aline de Lima. BUENO, Laura; DALL'AGNESE, Júlia. **Uma viagem geográfica ao mundo da Literatura brasileira: ensaios sobre uma “maleta de livros”**. Boletim Gaúcho de Geografia v.48/n.1

RODRIGUES, Aline de Lima. BUENO, Laura; DALL'AGNESE, Júlia. **As questões étnico-raciais nas aulas de geografia: uma contribuição a partir da Literatura**. Práticas Pedagógicas. Garamundo, Rio de Janeiro, V.8, n.15, p-57-65, jan./jun. 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo, Hucitec, 1997.

SAINT-EXUPEY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

SALTORIS, Daiala Barroso; CARDOSO, Cristiane. **Geografia e Literatura: uma proposta para um ensino interdisciplinar**. Disponível em:

http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467662012_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf

SILVA, Eunice Isaias; de Souza Cavalcanti, Lana. **A mediação do ensino-aprendizagem de Geografia, por charges, cartuns e tiras de quadrinhos**. Boletim Goiano de Geografia, vol. 28, núm. 2, jul-dez, 2008, pp. 141-155 Universidade Federal de Goiás Goiás, Brasil.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

ANEXO A - Biblioteca Pública Municipal Prof.^a Elsa Hofstätter da Silva

A Biblioteca Pública Municipal Prof.^a Elsa Hofstätter da Silva de Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul foi criada pela Lei Municipal nº 1.192/90 em 26 de julho de 1990 e sua inauguração aconteceu no dia 27 de fevereiro de 1994. O local recebeu esse nome para homenagear Elsa Hofstätter da Silva, que foi teatróloga, poetiza professora e autora do Hino de Nova Petrópolis.

A missão básica da Biblioteca é criar e fortalecer o gosto pela leitura, promover o conhecimento da herança cultural e garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação de interesse da comunidade. Atualmente, o seu acervo conta com 20.000 livros, e com aproximadamente 5.500 leitores cadastrados.

Em dezembro de 2002, a Biblioteca iniciou a utilização de dois softwares para a informatização do acervo: INBIB (Integrar Bibliotecas) para cadastro do acervo bibliográfico e ZEUS para cadastro dos leitores, através da contratação da Bibliotecária Susana Beatris Fonseca Carrasco (CRB 10/1326), através de concurso em setembro de 2002 da Prefeitura Municipal de Nova Petrópolis.

Em maio de 2010 a Secretaria de Saúde, através do Serviço de Assistência Social do município cedeu para a Biblioteca Pública 02 computadores da extinta sala digital da Secretaria. No dia 04 de junho de 2011 a biblioteca perdeu os equipamentos por ocasião de incêndio motivado por uma pane elétrica. Desde então a unidade de informação não possui equipamentos de informática para uso dos leitores e comunidade.

Um incêndio na manhã do sábado dia 4 de junho de 2011 destruiu parte do prédio da Biblioteca Pública Professora Elsa Hofstätter da Silva, em Nova Petrópolis. Mais de 7.000 livros foram perdidos.

Em 27 de fevereiro de 2012, na comemoração dos 18 anos da Biblioteca foi feita a reabertura do espaço.

Em dezembro de 2012, os dados migraram para o Pergamum que está em fase de implantação na Biblioteca. A Biblioteca possui hoje quase todos os livros cadastrados, sendo estes da sessão de leitura e Literatura, estudos, pesquisas e história de Nova Petrópolis, além das coleções de livros e revistas escritas em língua estrangeira.

O acesso à internet sem fio dentro da Biblioteca Pública Municipal Prof.^a Elsa Hofstätter da Silva é disponibilizado através da rede Wi-fi da Prefeitura e está funcionando desde setembro de 2015. Os leitores da Biblioteca Pública e a comunidade podem acessar o serviço através de seus equipamentos.

Durante estes 23 anos, a Biblioteca realizou diversos projetos de incentivo à leitura, sendo eles: Dia Municipal de Incentivo à Leitura e seus Mediadores (no dia 12 de março), Dormindo com os livros, Semana do Livro (18 a 23 de abril), Literatura Comentada, Semana do Meio Ambiente “Doe um livro, adote uma planta”, Exposição de obras de artistas locais e trabalhos escolares, Olimpíada de Literatura Infantil, Aulas de língua alemã e tcheca, Sarau literário, Dicas de leitura, Baú da Leitura Gincana Literária, Leitor Destaque, Livro sem Dono.

Em 2013, um novo projeto se destaca O Baú da Leitura. O Baú da Leitura tem como principal característica a “itinerância”, ou seja, vai a todo e qualquer lugar, carregado de livros, de Literatura diversificada, levando cultura a quem estiver no local. A ação ocorre no momento em que há a troca de livros: a pessoa que o visita ou observa, traz um livro e leva outro. Conforme a ocasião também é acompanhado de leitura de algum conto, crônica ou poesia. Durante o período em que o Baú está no local, há interatividade entre as pessoas e troca de informações sobre a Literatura em geral.

Em abril de 2013, durante a Semana do Livro recebemos o Prêmio Biblioteca do Ano da Câmara Rio-Grandense do livro em Porto Alegre.

Em abril de 2014, o Conselho Regional de Biblioteconomia durante a Semana do Livro no Instituto Goethe a Biblioteca Pública recebeu certificado de reconhecimento ao trabalho realizado no FGMBEP (Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e Públicas) no município de NP.

Em 2014 participamos do "Prêmio Boas Práticas e Inovações em Bibliotecas Públicas" publicado no dia 13/11 no DOU ficamos entre os 50 melhores projetos com o "Baú da Leitura".

A Bibliotecária participa do Colegiado Setorial do Livro, Leitura e Literatura junto a Secretaria de Estado da Cultura RS.

Em 11 de outubro de 2016, a biblioteca recebeu uma medalha como forma de reconhecimento pela participação no projeto "Feito na Biblioteca" patrocinado pela Fundação Bill e Melinda Gates, e desenvolvido pela Caravan Studios.

No dia 30 de janeiro de 2017, realizou-se a ação de incentivo a leitura em comemoração ao "Dia Nacional das Histórias em Quadrinhos" inaugurando o "Gibi sem dono", projeto integrado ao projeto "Livro sem Dono".

A Biblioteca Municipal Prof.^a Elsa Hofstätter da Silva localiza-se na Rua Tiradentes, nº 256, Centro de Nova Petrópolis.

Fonte: Arquivo da biblioteca

ANEXO B - Colégio Estadual Padre Werner

Quando chegaram os imigrantes, encontraram a mata virgem e animais selvagens. Cansados da viagem, ansiosos por uma casa, tiveram que se conformar em improvisar moradias, escolas e igrejas. Professor, pastor ou padre, tiveram que providenciar locais para trabalhar, pois aqui não havia. Escolhiam o professor, pastor ou padre entre o próprio grupo. Eles davam as aulas, o culto ou a missa em língua alemã, pois não havia ninguém que ensinasse português. Foram surgindo escolas comunitárias e particulares, entre as quais ainda hoje se destaca o Colégio Estadual Padre Werner.

Nas escolas não havia nenhum equipamento, somente os bancos para os alunos com a mesinha presa. Não havia nenhum serviço de merenda nem de limpeza. Os alunos mesmos traziam sua merenda e limpavam a escola.

Como escola isolada, a instituição de ensino atualmente denominada de Colégio Estadual Padre Werner, existe desde 1900, sendo atendido na época pelo professor Frederico Michaelsen

Em 1910 ele foi substituído pelo professor Augusto Dunker. Mais tarde, em abril de 1919, foi nomeada para assumir a escola isolada a professora Elisabeth Seibt. A referida instituição de ensino deu origem ao Grupo Escolar de Nova Petrópolis. Ele foi criado em 15 de janeiro de 1940 e até 1958 pertenceu à 2ª Delegacia Regional de Ensino, com sede em São Leopoldo. Nova Petrópolis era distrito de São Sebastião do Caí.

Passou a ter a denominação de “Grupo Escolar Padre Werner” a contar de 15 de janeiro de 1947, através de decreto. Dentre os anos de 1949 e 1957 o Padre Werner funcionou no prédio de propriedade de Albano Diesel. Posteriormente o prédio foi adquirido pela Prefeitura de São Sebastião do Caí, que doou ao estado em novembro de 1958. Em 1960 foi construído o terceiro prédio da escola, onde ele funciona atualmente, na Rua Frederico Michaelsen. Ele foi inaugurado no dia 7 de março de 1961.

Após esta data, o prédio foi ampliado diversas vezes, chegando a ser como é hoje.

Depois de ter a denominação de Grupo Escolar Padre Werner, em 1979 passou a se chamar Escola Estadual Padre Werner e atualmente o nome é Colégio Estadual Padre Werner.

Durante os 75anos, o Colégio Padre Werner teve 20 diretores que contribuíram na formação dos alunos para se tornarem cidadãos do mundo.

Hoje a escola possui em torno de 70 professores, 08 funcionários e cerca de 960 alunos, atendendo alunos desde a Educação Infantil (espaço cedido para o município) ao 3º ano do Ensino médio, inclusive com turmas de Educação para Jovens e Adultos. O diretor é o Srº Ernani Dirceu Reisner.

Muitos passaram pela escola, e tantos outros estão lá construindo conhecimento. E como deixou registrado o grande mestre Paulo Freire, “não há saberes mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

Para o trabalhador da avicultura Márcio Thiele, estudante da EJA, a instituição de ensino tem um significado muito importante em sua vida. Ao final deste ano irá completar o Ensino Médio, após ter ficado cerca de 12 anos fora do ambiente escolar. E por acreditar na formação adquirida, e na necessidade de aperfeiçoamento, já pensa em dar continuidade aos estudos no plano universitário no Pólo de UAB, em Picada Café. “O Colégio Padre Werner representa a oportunidade de alcançar meus objetivos”, salienta.

Embora por curto período, o médico e deputado Gilberto José Spier Vargas, o Pepe Vargas, 51 anos, também passou pelos bancos escolares do Padre Werner. A escola tem um significado especial em sua vida, pois “marca o início do meu processo de aprendizagem”, destaca.

O doutor em Física Biomolecular Sandro Hillebrand, fundador da empresa GeneD S/A, sediada em São Carlos, SP, jamais esquece o ensino recebido dos educadores do Padre Werner, “alguns mais inesquecíveis pela atitude didática exemplar como a professora Erica Hoffman, que despertou minha paixão pela química na oitava série”. Essa paixão está eternizada em um desenho emoldurado na parede de seu escritório, o qual fez em 1985, na época, com 9 anos de idade. Sua empresa possui um laboratório onde fabricam reagentes usados em bioquímica e desenvolvem testes de diagnósticos de doenças, exatamente como desejou e previu no desenho feito na escola. “O Padre Werner foi onde aprendi a ser gente, a ter respeito pelo próximo a viver em grupo. Foi o ambiente dos primeiros amores, dos primeiros debates, das primeiras derrotas e vitórias. Foi a “pedra fundamental”, muito bem assentada por sinal, sobre a qual venho construindo o que sou e serei como cidadão ativo em nossa nação”.

Pesquisa elaborada pela estagiária Cíntia Schilling

Fonte: <https://padrewerner.weebly.com/fotos.html>

O Colégio Estadual Padre Werner, em Nova Petrópolis, visibiliza o ensino estadual e atende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em sua estrutura conta com 18 salas de aula, 66 funcionários, laboratório, biblioteca, sala de informática e demais dependência.

ESCOLA: Colégio Estadual Padre Werner

ENDEREÇO: Rua Frederico Michaelsen, 465 Centro Nova Petrópolis - RS

TELFONE: (54) 3281-1256

LOCALIZAÇÃO: Urbana

DIRETORA: Carla Feyth

ETAPAS DE ENSINO: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

INFRAESTRUTURA (dados do censo 2014): água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso a internet, banda larga.

DEPENDÊNCIAS (dados do censo 2014): 17 de 19 salas de aulas utilizadas, 67 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, parque infantil, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à educação infantil, banheiro com chuveiro, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou modalidade reduzida, sala da secretaria, refeitório, despensa, almoxarifado, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, área verde.

EQUIPAMENTOS (dados do censo 2014): 11 computadores administrativos, 33 computadores para alunos, 5 TVs, 1 copiadora, 5 equipamentos de som, 2 impressoras, 6 equipamentos de multimídia, 1 DVD, Antena parabólica, copiadora, retroprojeto, aparelho de som, projetor multimídia (datashow), fax, câmera fotográfica e filmadora.

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



AUTORIZAÇÃO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A acadêmica **SUSANA BEATRIS FONSECA CARRASCO** está realizando sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de curso do Curso de Geografia EaD do *Campus Litoral Norte*, UFRGS, na linha de pesquisa: ensino de geografia. Seu trabalho está intitulado "**Proposta de ensino de Geografia para os alunos do ensino fundamental a partir do livro O Pequeno Príncipe**". A pesquisa tem como preocupação central desenvolver uma proposta metodológica a partir do livro "O pequeno príncipe" para o ensino de geografia em sala de aula e/ou espaços de bibliotecas em geral. E em termos específicos, (a) Apresentar diferentes linguagens didático-pedagógica para o ensino de geografia; (b) Estudar a relação literatura e geografia e suas interações para o ensino de geografia em sala de aula e nas atividades nas bibliotecas e, (c) Analisar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia a partir da relação Geografia e Literatura, na obra O pequeno Príncipe. Para isso, serão realizadas atividades com a obra em destaque na **Biblioteca Pública Municipal Profª Elsa Hofstätter da Silva** com duas turmas do 3º ano do ensino fundamental. Desta forma, solicitamos autorização da Instituição, **Colégio Estadual Padre Werner**, localizada na cidade de Nova Petrópolis, RS, para que a acadêmica realize as atividades com os alunos. Por intermédio deste trabalho, procura-se incentivar e valorizar o hábito da leitura e evidenciar o quanto os livros de literatura podem ser importantes aliados ao processo de ensino-aprendizagem de Geografia, bem como, das demais áreas do saber. A orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso acima descrito é a Profª Aline de Lima Rodrigues do Departamento Interdisciplinar, *Campus Litoral Norte*, da UFRGS.

15 de setembro de 2023.

Alina de Lima Rodrigues

ALINE DE LIMA RODRIGUES

Professora do DIDA/CLN/UFRGS
Orientadora da Pesquisa

ANUÊNCIA:

CARLA ANDREA FEYTH, diretora, juntamente com a gestão e coordenação, concordamos que os alunos, participem do presente estudo.

Nova Petrópolis, 15 de setembro de 2023

Local e data

Carla A. Feyth

Responsável e cargo

Carla Andrea Feyth

Diretora
ID 2629631/02
Portaria nº 38/2023